



DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA COMBA DÃO, LEONEL GOUVEIA

por ocasião da homenagem aos 1^{os} autarcas eleitos em Santa Comba Dão

Ex.mos Autarcas eleitos nas primeiras eleições democráticas após o 25 de Abril

Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia municipal

Ex.mos Senhores Secretários

Ex.mos Senhores Deputados

Caros colegas do executivo em funções

Ex.mos Senhores Presidentes de Junta, restantes membros dos executivos de freguesia e assembleias de freguesia

Ex.mos eleitos locais desde o 25 de Abril até aos dias de hoje: Presidentes de Câmara, Vereadores, Presidentes da Assembleia Municipal, Deputados municipais, Presidentes de Junta de Freguesia, Executivos de Freguesia, Presidentes de Assembleia de Freguesia e Deputados de Freguesia.

Ex.mas Autoridades civis, militares e religiosas

Santacombadenses

Comunicação social

Meus senhores e minhas senhoras.

Hoje é para nós um dia em que se faz História, um dia de enorme significado para Santa Comba Dão e para os santacombadenses, e quero agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal o facto de no lo ter proporcionado.

É um dia em que se faz História, porque se celebram dois acontecimentos que são indissociáveis: o 25 de Abril de 1974 (faz hoje precisamente 43 anos) e o Poder Local Democrático e com ele todos os primeiros autarcas do nosso concelho eleitos democraticamente a 12 de Dezembro de 1976.

É hoje para nós difícil imaginar o contexto sócio-político em que decorreram estas eleições. Era para todos uma realidade completamente nova, porque tal nunca tinha acontecido, e como em tudo o que é novo, existiram naturalmente muitas dúvidas e muitas indefinições legislativas sobre o caminho a seguir.





Hoje, com a nossa democracia consolidada, com 40 anos de afirmação do poder autárquico democrático, a realidade é bem diferente, se bem que os desafios e dificuldades que se colocam aos atuais autarcas continuem a ser gigantes.

Com estes homens e mulheres que hoje homenageamos, teve verdadeiramente início um ciclo de grande desenvolvimento, através da concretização de um conjunto de obras essenciais e estruturais para o desenvolvimento do concelho, de que são exemplo o abastecimento de água ao domicílio, o saneamento básico, a construção da rede viária municipal, a eletrificação das aldeias, a construção de equipamentos sociais, culturais e desportivos, melhorando significativamente a qualidade de vida dos nossos munícipes.

Foram estes homens e mulheres, que, com uma enorme escassez de recursos humanos especializados, com uma quase nula existência de maquinaria e equipamento, com escassos recursos financeiros, mas com uma enorme coragem e grande entusiasmo, deram corpo a outra revolução, não menos importante: a transformação do nosso concelho, proporcionando uma maior coesão social e territorial. A estes homens e mulheres, ciclicamente outros lhes sucederam, e com o mesmo entusiasmo e a mesma determinação de servir Santa Comba Dão e os santacombadenses, conduziram os destinos do nosso concelho até aos dias de hoje. Muitos deles estão aqui connosco e são também eles merecedores da nossa admiração, da nossa gratidão e da nossa homenagem.

Estes 40 anos do poder local no nosso concelho permitiram um desenvolvimento sem precedentes. Foram anos de grandes conquistas, de muitas alegrias, mas também momentos de algum desânimo e sofrimento, mas que contribuíram de forma decisiva para o concelho que temos hoje.

É também da mais elementar justiça uma referência aos funcionários autárquicos, que ao longo destas quatro décadas souberam interpretar os sonhos e a determinação dos eleitos, e com o seu empenho e dedicação os colocaram em prática.

Tal como no passado, as dificuldades continuam a ser muitas, desde as dificuldades financeiras, a excessiva burocratização do estado central centralizador, a falta de uma verdadeira descentralização de competências e do correspondente envelope financeiro. “A proximidade é o princípio básico de uma verdadeira democracia e o motor para o progresso”. O investimento feito pelas autarquias é várias vezes mais reprodutivo que o executado pelo Estado Central. Fala-se tanto em coesão territorial, mas





cada vez o país está mais inclinado para o litoral e para os grandes centros urbanos. São estes muros que temos de derrubar.

Tanto para os que nos antecederam, como para os que exercem atualmente funções autárquicas, Santa Comba Dão é a nossa realidade, mas também o nosso sonho.

A nossa maior riqueza são as pessoas, a nossa localização estratégica, o nosso património arquitetónico e cultural, a nossa paisagem ambiental e os nossos recursos endógenos.

A melhor homenagem que podemos fazer aos nossos antecessores é dar o máximo de nós mesmos, aproveitar os talentos que nos foram entregues e fazer deste belo concelho um território com maior desenvolvimento económico, baseado na valorização industrial, cultural, com uma forte aposta no turismo, criando um espaço onde os nossos filhos tenham oportunidade de se afirmar, os nossos netos não sejam obrigados a procurar outras paragens e os nossos pais possam envelhecer com a família por perto.

Foi esse o sonho dos que nos antecederam, é também esse o nosso sonho, cabendo-nos a responsabilidade a todos, independentemente das cores partidárias, torná-lo realidade.

Viva Santa Comba Dão.

Santa Comba Dão, 25 de Abril 2017